



# 10 anos da Revista Áskesis: acúmulos, frutos e desafios em tempos de ventania

**10 years of Áskesis Journal: accumulations, fruits and challenges  
in windy times**

Fábio Sanchez<sup>1</sup>

Receber o convite para apresentar esta Edição Especial (co)memorativa dos 10 anos da Revista Áskesis é uma enorme honraria. Poder *memorar juntos* os feitos e significados desta revista muito me alegrou. Mas as homenagens devem ser feitas para aqueles e aquelas que nestes anos têm construído esta Revista de discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos.

Gerir e editar uma revista é em si uma tarefa difícil, fazê-lo paralelamente às atividades e tempos comprimidos de uma pesquisa de mestrado ou doutorado; em uma área, como a sociologia, que tem sofrido ataques das mais diversas ordens e questionamentos a sua própria existência; em uma universidade continuamente precarizada, com escassez de estrutura e com cortes de recursos em mais da metade do período de existência da Revista e com uma pandemia no meio... Mais ainda. Mas cá está a edição volume 11, e este número marcando os 10 anos de existência da Revista Áskesis. Dez anos, com constância e qualidade, é tempo longo para qualquer publicação acadêmica, mesmo aquelas com forte apoio institucional e geridas por profissionais, o que torna esta comemoração ainda mais significativa.

Assim, de fato, as homenagens têm que ser dirigidas aos bravos guerreiros, discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, que nestes anos trabalharam arduamente para que a Revista Áskesis alcançasse este patamar de perenidade e de alta qualidade que a caracteriza.

A diversidade de temas e o volume de informações acumuladas neste período são significativas. Foram 19 edições, contando com esse que agora sai, que reúnem mais de três centenas de autores e autoras. Fazendo uma

---

<sup>1</sup> Professor Associado no Departamento de Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos -SP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7810-0317>. E-mail: [sanchez.fabio@uol.com.br](mailto:sanchez.fabio@uol.com.br).



rápida e aproximada contagem na página da Revista, estes diversos autorxs produziram mais de 170 artigos, 24 ensaios, 23 resenhas, 15 entrevistas, 13 relatos de pesquisa, 8 traduções. São números significativos, que trazemos aqui para mais uma vez afirmar a solidez da Revista, algo difícil de ser alcançado para qualquer revista acadêmica.

Mas a solidez da *Áskesis* vai além da quantidade. A qualidade da Revista pode ser observada desde seu projeto gráfico - é uma revista com uma identidade visual clara e bonita - à diversidade de temas e conteúdos que aborda, assim como de autorxs que nela publicam. Uma característica interessante da *Áskesis* é que ela não apenas serve como um primeiro instrumento de divulgação do trabalho e resultados de pesquisas de pessoas que poderíamos chamar “em início de formação”, como também encontramos em suas edições textos de pesquisadorxs já consolidadxs na carreira. Tanto de uns como de outras, a qualidade dos textos publicados são sentidas. Na verdade, nenhuma revista teria sobrevivido o tempo que a *Áskesis* tem sobrevivido se, para além da boa vontade e comprometimento daquelxs que colaboram com ela ou a beleza de seu projeto gráfico, não despertasse também o interesse de leitorxs aos seus artigos e conteúdos publicados.

Importante também destacar os Dossiês publicados na *Áskesis*, que passaram a ser uma constante a partir de seu terceiro volume. Os temas foram variados: sociologia urbana; lutas sociais no campo; perspectiva *queer* e estudos de gênero e sexualidade; estudos diaspóricos; sociologia do trabalho; estudos sobre acesso à justiça e cidadania; sociologia das religiões; estudos sobre imigração; políticas públicas; estudos sobre corpos, corporalidades e subjetividades; sociologia digital; estudos culturais; entre outros. Estes temas não são aleatórios, eles representam tanto os interesses e trabalhos de pesquisa dos discentes como dos grupos de pesquisa do PPGS-UFSCar. Neste sentido, representam uma perspectiva do Programa como um todo: de trabalhar com temas contemporâneos, ousaria dizer, de fronteira do conhecimento, dando ênfase na articulação entre teoria e empiria para se aproximar das questões candentes de nosso tempo.

Mas os Dossiês vão também além disso ao articularem os diferentes grupos e temas de pesquisa, propiciando um importante espaço de rompimento do trabalho cada vez mais especializado e solitário que caracteriza as universidades hoje e a pós-graduação de maneira particular. A *Áskesis* e seus dossiês acabam se constituindo, junto com as aulas e seminários, em um espaço de formação coletiva e debate acadêmico qualificado, tirando (particularmente os discentes, mas não só eles) de suas caixinhas temáticas e provocando debates mais amplos com outros campos de pesquisa.

Por fim, antes de apresentar esta Edição Especial, é importante lembrar que todo este trabalho que se consubstancializa no sucesso destes 10 anos de Revista *Áskesis* é resultado do empenho de diferentes gerações de pós-graduandxs que, mesmo com suas passagens muitas vezes temporárias pela



Revista, conseguiram criar um ambiente intelectual e uma identidade coletiva que é passada dos mais experientes aos mais novos, constituindo um processo de construção coletiva. Os textos apresentados abaixo trazem uma dimensão desta construção.

\* . \* . \*

Para marcar estes 10 anos da Revista *Áskesis* seu conselho editorial propôs a organização da **Edição Especial Em Defesa da Sociologia** que ora segue.

O texto que abre, intitulado **A importância das Revistas Discentes de Sociologia: desafios e perspectivas**, vem justamente marcar as conquistas e desafios da *Áskesis* e situá-la em um contexto mais amplo da divulgação científica e das revistas organizadas por pós-graduandos. Escrito por Thalles Vichiato Breda, doutorado pelo PPGS e ex-editor-chefe Revista *Áskesis* entre 2019 a 2021, o trabalho busca discutir em diferentes perspectivas o papel e significado de uma Revista mantida por discentes. Apresenta desde o objetivo de divulgação científica propriamente dita, passando por aspectos institucionais e estratégicos, tanto nas avaliações de programas como na inserção de estudantes no campo institucional da sociologia; até, e principalmente, o caráter formativo que uma revista de discentes propicia aos estudantes. A partir desta discussão, o autor realiza um balanço da realidade geral das revistas de discentes no campo da sociologia para concluir com um debate sobre os obstáculos enfrentados por estas iniciativas e seus desafios e perspectivas.

O texto seguinte, intitulado **O governo contra a ciência: anti-intelectualismo, autoritarismo e universidades públicas**, é de autoria de Jacqueline Sinhoretto, docente do PPGS. O trabalho faz uma homenagem aos 10 anos da revista *Áskesis* buscando ligar a biografia da revista à história mais geral. Desta maneira, o artigo problematiza a trajetória das políticas nacionais para a universidade e para a pós-graduação, com ênfase para a sociologia, neste período. Retoma o momento de ampliação e entusiasmo que passaram as universidades federais no período que vai aproximadamente de 2007 a 2015 - com a expansão dos campi, diversificação do perfil de estudantes com as políticas de ações afirmativas, a ampliação da pós-graduação, os incentivos à internacionalização, aumento do número de bolsas, entre outras conquistas - ao período de regressão e crise que abate a universidade a partir de 2015 até o momento de escrita deste texto. Crise não apenas de financiamento, de corte de bolsas ou de precarização do trabalho, mas sobretudo de ataques ao conhecimento produzido e seus sujeitos, de anti-intelectualismo e autoritarismo. A autora nos oferece um interessante quadro deste movimento de ascensão e queda, que tem levado ao achatamento de expectativas e de horizontes. Ascensão e queda, mas período também de resistência, que a



própria continuidade da Revista Áskesis representa.

Jacob Carlos Lima, também docente do PPGS, em seu texto intitulado **A sociologia: inútil ou constrangedora?**, busca situar esta crise especificamente no campo da sociologia, mostrando, a partir de uma reconstrução histórica da institucionalização da sociologia no Brasil, que para nossa área crises e questionamentos da legitimidade são constantes. O autor nos mostra que no Brasil a sociologia sempre teve uma dupla dimensão: se por um lado tem sua institucionalização intimamente atrelada ao “processo de modernização” do país, por outro sempre esteve sob suspeita, devido a sua intrínseca característica de ser constrangedora ao desvelar e desnaturalizar as relações sociais. Desta maneira, as tensões e crises que a sociologia vive não são novas. O autor nos mostra que, a partir de 2010, novas desconfianças e novos desafios se colocam para a sociologia no país. Ao fazer um balanço desses desafios, que passam pelas mudanças mais gerais da sociedade, e que têm colocado questões que vão das possibilidades de profissionalização da carreira e mercado de trabalho para sociólogos e sociólogas, ao próprio questionamento da utilidade da disciplina e os ataques e desmonte que ela vem sofrendo, Jacob Lima conclui: *“não é a sociologia que está ameaçada, pois sempre foi combatida, pelo utilitarismo imediatista ou pelo obscurantismo ideológico, mas a sociedade brasileira como um todo, a própria existência do país e suas conquistas civilizacionais”*. Não sendo a sociologia que de fato está em crise, mas a própria sociedade democrática, Jacob Lima retoma Bourdieu e afirma, ao contrário da inutilidade, a importância da sociologia como arma de combate, caracterizada pela crítica, contra a barbárie.

A questão das possibilidades de campo de trabalho e (a falta) de horizonte de expectativas profissionais para formandos e formandas em cursos de graduação e pós-graduação em sociologia, elencado no artigo de Jacob Carlos Lima como um dos desafios atuais da sociologia, é o tema central do texto que segue nesta Edição Especial, intitulado **A liberdade acadêmica e o fazer científico: um olhar sobre os desafios enfrentados no Brasil contemporâneo**. Escrito por três mestrandas do PPGS - Beatriz de Melo Silva, Bruna Cinquini e Talitha Passos de Lima Wormhoudt – podemos dizer que o texto traz a perspectiva de quem “vive na pele” este desafio. Se mestrands do período em que a Áskesis foi criada, em 2012, viviam um momento de expansão do sistema federal de ensino superior, ampliação das vagas no ensino médio, inúmeras possibilidades de trabalharem em gestões públicas ou em organizações da sociedade civil, estas mestrandas observam seu horizonte de expectativas achatado e refletem sobre isso neste artigo. O ponto central do trabalho é justamente o processo que estamos passando de desvalorização da atuação profissional dx sociologx que, como argumentam as autoras, é representado pela exclusão da obrigatoriedade da sociologia no ensino médio, os constantes ataques do próprio governo à universidade pública, o questionamento da legitimidade e utilidade da sociologia, o contexto



de avanço do conservadorismo; todos elementos que levam à diminuição da perspectiva profissional de sociólogas em formação.

Um segundo bloco de artigos desta Edição Especial celebra os 15 anos do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, trazendo discussões e sistematizações de temas que fazem parte do universo do programa.

No artigo coletivo de Rodrigo Constante Martins, Jéssica Pires Cardoso e Ana Carina Sabadin, intitulado **Ruralidades, ambiente e sociedade: percursos de pesquisas**, temos um esforço de sistematizar temas e percursos teóricos-analíticos de um importante grupo de pesquisa do PPGS, o Ruras. Iniciam o trabalho apresentando a incorporação do debate ambiental ao já tradicional campo da sociologia rural e como esta ampliação redimensiona tanto a concepção do rural e suas fronteiras como, de maneira mais geral, as dinâmicas inter-relacionadas de geração das desigualdades sociais. O artigo busca problematizar as *“desigualdades sociais no Brasil a partir de uma sociologia direcionada para o tema dos conflitos agrários e ambientais no século XXI”*. Para problematizar este tema, o trabalho organiza as pesquisas desenvolvidas no âmbito do Ruras em três eixos: aquelas que estão mais centradas em discutir as desigualdades de saberes; outras que abordam as desigualdades produzidas pelo aparelho burocrático estatal e, por fim, as que se centram nas desigualdades de uso e acesso aos recursos naturais. Num terceiro momento, o artigo traz alguns percursos teóricos-analíticos presentes nas pesquisas que buscam se debruçar sobre os temas acima. Ao fazer um esforço de sistematização de um trabalho de pesquisa coletiva, além de trazer importante contribuição para a área, o artigo nos mostra, à la Guimarães Rosa, que mesmo que o capinar seja sozinho, a colheita é coletiva.

O artigo seguinte, escrito a 4 mãos por Alexandro Arbarotti e Tainá Reis, dois egressos do PPGS, que inclusive já foram editores da Revista *Áskesis*, e intitulado **Terra arrasada: a apropriação pelo capital do trabalho dos seres vivos**, tem temática semelhante ao artigo anterior: a incorporação do debate ambiental no campo na sociologia, mas com um enfoque da relação entre capitalismo e natureza. O artigo mostra que as atuais questões ambientais não podem ser desvinculadas do debate sobre o capitalismo ou, mais que isso, que o capitalismo é o cerne das atuais questões ambientais. Esta constatação leva xs autorxs a rediscutirem as próprias teorias sobre o processo de acumulação capitalista, mostrando que a natureza não é apenas matéria prima ou ente passivo neste processo, mas que há uma apropriação e exploração do trabalho e tempo da natureza no processo de acumulação do capital. Ao fim e ao cabo, o artigo mostra que a natureza não é apenas objeto a ser dominado, como externalidade, mas ente que é explorado. Desta maneira, ao pensar a relação entre capitalismo e questão ambiental, o artigo argumenta que *“é necessário integrar o capitalismo dentro da natureza, e a natureza dentro do capitalismo, pois o capitalismo é antes de tudo um sistema baseado na natureza”*.



O artigo **Pesquisa de campo com mídias digitais: desafios para a imaginação sociológica em tempos de pandemia** também é de autoria de dois egressxs do PPGS, Felipe Padilha e Lara Facioli, que também já foram editores da Áskesis. O artigo traz outro campo de discussão bastante fértil no PPGS, o da sociologia digital. Xs autorxs, que tiveram suas pesquisas de pós-graduação direcionadas à sociologia digital, trazem sua bagagem de pesquisadoxs na área para fazer uma discussão metodológica sobre a pesquisa em mídias digitais em um contexto de pandemia. Percebem que pesquisas não apenas sobre as mídias digitais, mas tendo elas como campo, se tornaram um imperativo metodológico de diferentes trabalhos. De fato, não foram poucxs pesquisadorxs que no decorrer da pandemia tiveram que redesenhar seu “campo” diante da realidade de “isolamento social” e dificuldades impostas. Para xs autorxs, a internet pode ser tanto estruturante das relações e do campo pesquisado como também um recurso complementar para a pesquisa. Mas estes redesenhos não foram muitas vezes apenas de instrumentos de coleta de dados, mas das próprias sociabilidades estabelecidas entre pesquisador e sujeitos. Isto tem representado desafios enormes que xs autorxs do artigo corajosamente buscam problematizar. Diante de tais desafios, refletem que o *“caráter experimental da pesquisa tem se constituído um traço marcante nas investigações que envolvem mídias digitais, revelando novas formas de escrita, de descrição e o teste de novas técnicas e métodos de coleta de dados, que evidenciam a dimensão do artesanato intelectual, característica da pesquisa social”*.

Podemos assim agrupar os artigos desta Edição Especial em dois grandes blocos, que representam bem este decênio da Áskesis e os 15 anos do PPGS-UFSCar.

Um primeiro bloco de textos busca debater o contexto destes 10 anos, caracterizados pela conjuntura de esperança e ampliação da pós-graduação ao desmanche e resistência do último período. Os 4 primeiros artigos desta Edição têm este sentido de contextualizar e problematizar o quadro mais geral em que a Revista Áskesis surgiu e se desenvolveu. São trabalhos de autoria tanto de docentes do PPGS como de atuais discentes do Programa e que montam um quadro geral da sociologia, da universidade e da pós-graduação nos tempos presentes.

O segundo bloco de artigos traz textos e debates sobre temas que fazem e fizeram parte do cotidiano do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar e que estiveram presentes, diretamente e indiretamente, nas preocupações da Áskesis nestes 10 anos. Não à toa são trabalhos de autoria ou de atuais discentes ou de egressos do PPGS-UFSCar que, em sua maioria, foram, em momentos diferentes, integrantes do comitê editorial da Áskesis. São dois temas que aparecem neste segundo bloco: a incorporação da temática ambiental às preocupações da sociologia e à sociologia digital. Obviamente muito longe de esgotar a pluralidade de temas e debates presentes no PPGS-



UFSCar e na história de 10 anos da *Áskesis* dá um ótimo “aperitivo” de “frutos” do ambiente acadêmico propiciado pela *Áskesis*.

Com este sabor de “quero mais”, vamos aos artigos desta Edição Especial

### **Como citar esta apresentação:**

SANCHEZ, Fábio. 10 anos da Revista *Áskesis*: acúmulos, frutos e desafios em tempos de ventania. *Áskesis*, São Carlos - SP, v. 11, n. Edição especial, p. 10-16, dez., 2022.

**ISSN: 2238-3069**

**DOI: <https://doi.org/10.46269/11EE22.793>**